

A IMENSURÁVEL MISERICÓRDIA DE DEUS!



“As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos; porque as suas misericórdias não têm fim.” (Lamentações de Jeremias 3:22)

Qual é o limite da misericórdia¹ de Deus? Até onde vai a compaixão do SENHOR (que é amor, cf. 1João 4:8-9) pela humanidade? Essa é uma pergunta que vale a pena ponderarmos.

A Palavra de Deus ensina que a misericórdia de Deus é algo que nos segue (cf. Salmo 23:6), ao mesmo tempo em que “se eleva até aos

céus” (cf. Salmo 57:10). Além disso, ela “*dura para sempre*” (cf. Salmo 100:5) e “*é de eternidade*” (cf. Salmo 103:17), sendo “*mui grande para conosco*” (cf. Salmo 117:2). Ainda assim, compreender plenamente a misericórdia de Deus é algo que está além da capacidade humana de fazê-la.

Em nossa vida cristã é fácil perdermos a conta das inúmeras promessas e alianças que fizemos com Deus, sendo que a maioria delas é quebrada por nós mesmos, em pouquíssimo espaço de tempo. A grandeza da fidelidade de Deus para conosco tem sido diretamente proporcional à nossa infidelidade para com Ele. Não foi sem motivo que o profeta Isaías escreveu: “*Na verdade, a terra está contaminada por causa dos seus moradores, porquanto transgridem as leis, mudam os estatutos e quebram a aliança eterna.*” (Isaías 24:5).

Diariamente nós pecamos conscientemente contra Deus e fazemos pouco caso da vida de santidade que Ele exige de nós. A despeito do Espírito Santo incessantemente nos alertar sobre o padrão inaceitável da nossa conduta (cf. João 16:8), continuamos em nossas práticas pecaminosas. Mesmo assim, a misericórdia de Deus não se afasta de nós (cf. Salmo 66:20).

Uma das coisas que mais me intriga em Deus é a Sua eterna demonstração de amor em relação a nós ao nos perdoar, mesmo sabendo que, no momento seguinte, incorreremos no mesmo pecado habitual. Parece até que Deus age de forma ingênua e impensável. Mas na realidade, é a misericórdia de Deus em ação, gerando uma nova oportunidade em nossa vida, objetivando mudanças em nós.

Deus anseia por um relacionamento profundo entre nós e Ele. O desejo de Deus é sempre estar conectado conosco; e a Sua misericórdia atua como “ponte” para que esse relacionamento se concretize/realize.

¹ **Misericórdia.** Do grego, ἐλέους (*eléus*), faz alusão à bondade e boa vontade ao miserável e ao aflito, associada ao desejo de ajudá-los (Dicionário Bíblico de Strong: Léxico Hebraico, Aramaico e Grego de Strong).

A misericórdia de Deus é o agente transformador que nos faz, a exemplo do salmista, declarar: “*Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei; a minha alma tem sede de ti; a minha carne te deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água*” (Salmo 63:1).



Apesar da misericórdia de Deus ser um atributo comunicável² (cf. Colossenses 3:12), ele raramente é visto ou percebido na vida do ser humano. A humanidade se satisfaz sendo objeto da misericórdia divina, mas rejeita o papel de ser o sujeito dela. Pelo contrário, no momento em que mais precisamos ter compaixão pelas pessoas, mais somos inflados por um sentimento de vingança e justiça pessoal.

O episódio da mulher apanhada em adultério (cf. João 8:1-11) é um belo exemplo do exercício da misericórdia divina em contraposição ao ódio e repúdio pela compaixão de um ser humano para com outro.

Uma pessoa que tinha uma visão bem clara da grandeza da misericórdia de Deus era Davi. Quando ele por causa de um pecado, precisou escolher entre cair nas mãos dos inimigos dele e cair nas mãos de Deus, não teve dúvida: escolheu cair nas mãos de Deus, “*porque são muitíssimas as Suas misericórdias*” (cf. 1Crônicas 21:13).

Apesar da misericórdia de Deus ser imensurável, não devemos abusar dela. Ao contrário, devemos ser constrangidos por ela. Não devemos pecar simplesmente pelo fato de que Deus tem misericórdia de nós e nos perdoa. Mas devemos deixar de pecar porque esse ato desagrade a Deus e entristece o coração dAquele que tanto nos amou, a ponto de dar “*o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna.*” (cf. João 3:16). Foi com esse pensamento que o apóstolo Paulo escreveu aos romanos: “**Rogo-vos, pois, irmãos, pelas misericórdias de Deus, que apresenteis o vosso corpo por sacrifício vivo, santo e agradável a Deus, que é o vosso culto racional.**” (Romanos 12:1).

² Um atributo é uma propriedade intrínseca ao seu sujeito, pela qual ele pode ser distinguido ou identificado. Quando falamos dos atributos de Deus, estamos nos referindo àquelas qualidades de Deus que constituem o que Ele é. Alguns atributos pertencem exclusivamente a Deus e outros se encontram, de maneira limitada e em sentido relativo, também no homem. A esses nós chamamos de atributos “comunicáveis”.